

Intoxicação Exógena Medicamentosa entre 2018 e 2021: Perfil Epidemiológico em Palmas-TO

Exogenous Drug Intoxication between 2018 and 2021: Epidemiological Profile in Palmas-TO

DOI:10.34119/bjhrv3n1-007

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 07/01/2020

Fernanda Mesquita Couto

Discente no Curso de Medicina do Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Instituição: Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Bairro Plano Diretor Sul, Palmas/TO - CEP: 77.017-004., Palmas-TO

Halana Frota Santos

Discente no Curso de Medicina do Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Instituição: Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Bairro Plano Diretor Sul, Palmas/TO - CEP: 77.017-004., Palmas-TO

Augusto Pegoraro Leandro

Discente no Curso de Medicina do Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Instituição: Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Bairro Plano Diretor Sul, Palmas/TO - CEP: 77.017-004., Palmas-TO

Thompson de Oliveira Turíbio

Docente Doutor no Curso de Medicina do Instituto Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Instituição: Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Bairro Plano Diretor Sul, Palmas/TO - CEP: 77.017-004., Palmas-TO

RESUMO

Introdução – A intoxicação por causas exógenas ocasionou diversos problemas por abranger vários tipos de intoxicações, mediante isso, ressaltou-se um aumento de casos nos últimos tempos, como por exemplo intoxicação por agrotóxicos, medicações, produtos químicos, álcool

e drogas ilícitas, em todas as faixas etárias. Muito embora existam registros referentes ao país e grandes regiões, ainda são escassos os estudos se referindo à cidade de Palmas-TO, sendo de grande necessidade que estes ocorram, uma vez que podem contribuir para descobertas de novas formas de tratamento e prevenção. Objetivo – Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas ocorridas no município de Palmas-TO, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período entre 2018 e 2021. Metodologia – O delineamento deste projeto tratou-se de um estudo analítico, observacional e retrospectivo, visando à descrição dos indivíduos intoxicados no que diz respeito às suas características pessoais e da intoxicação, levantadas por meio de fichas de investigação do SINAN.)

Palavras-chave: Intoxicação, Saúde Pública, Substâncias tóxicas.

ABSTRACT

Introduction – Poisoning due to exogenous causes causes several problems as it encompasses several types of poisoning, therefore, there has been an increase in cases in recent times, such as poisoning by pesticides, medications, chemical products, alcohol and illicit drugs, in all the age groups. Although there are records referring to the country and major regions, there are still few studies referring to the city of Palmas-TO, being of great necessity that they occur, since they can contribute to the discoveries of new forms of treatment and prevention. Objective – To describe the epidemiological profile of drug intoxications that occurred in the municipality of Palmas-TO, registered in the Notifiable Diseases Information System (SINAN), in the period between 2018 and 2021. Methodology – The design of this project is an analytical study, observational and retrospective, aiming at the description of intoxicated individuals with regard to their personal and intoxication characteristics, collected through SINAN investigation forms.)

Key words: *Intoxication, Public Health, Toxic substances*

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação por causas exógenas ocasiona diversos problemas por abranger vários tipos de intoxicações, mediante isso, ressalta-se um aumento de casos nos últimos tempos, como por exemplo intoxicação por agrotóxicos, medicações, produtos químicos, álcool e drogas ilícitas, em todas as faixas etárias.

As intoxicações exógenas por medicamentos estão entre os acidentes mais comuns que ocorrem com crianças, e a grande maioria destes acidentes poderiam ter sido evitados com medidas simples de prevenção (SANTOS et. al, 2014).

É fundamental a notificação dos casos à vigilância epidemiológica para a prática e ações de prevenção da saúde pública. (SILVA E COSTA, 2016). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou a Nota Técnica (NT) 11/2020, que alerta a população sobre o crescimento dos casos de intoxicação.

Brazilian Journal of health Review

De acordo com a Anvisa, embora não haja informações que demonstrem o vínculo definitivo entre a exposição e os esforços de higienização e desinfecção para evitar a disseminação da covid-19, parece haver uma associação temporal com o aumento do uso dos produtos (AVISA, 2020).

Os agentes tóxicos mais frequentemente apontados foram os medicamentos, alimentos e bebidas. A intoxicação acidental foi a causa mais comum, seguida pela tentativa de suicídio. As faixas etárias com maior notificação de casos foram a de crianças entre 1 e 4 anos e adultos jovens entre 20 e 39 anos. A cura foi o desfecho predominante (77%), embora um percentual significativo (19%) tenha apresentado desfecho ignorado (WENECK e HASSELMANN, 2009).

O efeito nocivo acontece quando uma substância tóxica é ingerida ou adentram em contato com os olhos, mucosas ou a pele provocando sinais, sintomas e comprometimento de órgãos e tecidos, podendo levar o indivíduo a óbito.

As manifestações clínicas podem variar de acordo com o princípio ativo, a dose absorvida pelo indivíduo, a forma da exposição e as características individuais da pessoa exposta. Dentre os sintomas mais comuns, encontram-se alergias, distúrbios gastrointestinais, respiratórios, endócrinos, reprodutivos e neurológicos e neoplasias.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 1,5 a 3% da população sofre intoxicação todos os anos. No Brasil, as intoxicações representam até 4.800.000 casos anualmente.

Destes, mas de 70% são agudas, 90% são devidas as exposições a substâncias tóxicas por via oral e aproximadamente 0,1 a 0,4% resultam em óbito.

No país, segundo dados recentes disponíveis do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINTOX) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) referentes ao ano de 2017, apresentam a ocorrência de 9.944 casos de intoxicação na faixa etária de 0 a 4 anos. Em relação aos agentes tóxicos que acarretaram maior número de acidentes nesta idade encontram-se os medicamentos com 3.483 casos, 1698 por domissanitários, 776 por produtos industriais, 613 por cosméticos e 523 casos por animais peçonhentos e escorpiões.

Em pessoas residentes no Tocantins, no período de 2007 a 2010, foram notificados no SINAN, 2.777 casos de intoxicação exógena, com um aumento leve, porém contínuo, em todos os anos pesquisados (BRASIL. SINAN, 2012). Neste Estado a partir de meados da década de 90, intensificou-se a produção de grãos, frutas, madeira, cana de açúcar e outros. Resultados de pesquisas realizadas por Castilho e Castro (2006), em Campos Lindos (Tocantins) e Pignati et

al. (2007), em Lucas do Rio verde (Mato Grosso) demonstravam que, para estas lavouras obterem resultados permanentes a quantidade de agrotóxicos utilizada é muito grande durante todo o período de cultivo das mesmas.

Este trabalho tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas ocorridas no município de Palmas-TO, durante o período de 2018 a 2021.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os desenhos analíticos são estudos que buscam esclarecer uma dada associação entre uma exposição, em particular, e um efeito específico (doença ou condição relacionada à saúde). Esses estão normalmente subordinados a uma ou mais questões científicas, às hipóteses, que relacionam eventos: uma suposta causa e um dado efeito, ou exposição e doença, respectivamente (MARTINS e colaboradores 2014).

Os estudos observacionais o pesquisador não intervém, apenas observa e registra as informações que lhe interessam para posterior análise (BASTOS e DUQUIA, 2007).

O delineamento retrospectivo é um estudo a partir de registros do passado, e é seguido adiante a partir daquele momento até o presente. É fundamental que haja credibilidade nos dados de registros a serem computados, em relação à exposição do fator e/ou à sua intensidade (HOCHMAN e colaboradores, 2005).

Ressalta-se que o presente trabalho foi aprovado pela Comissão de Aprovação de Projetos e Pesquisas da FESP (CAPP) com o número 88 no termo de Anuência e pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o registro de Número do Parecer 5.632.148.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com uma amostra de 1645 notificações durante os anos de estudo, sendo que o gênero com predomínio nos registros foi o feminino com 1127 (68,51%). Nota-se também que a raça predominante no delineamento foi a Parda com 1102 (66,99%) registros e a menos foi a raça indígena (TABELA 1).

Tabela 1. Descrição dos parâmetros sociodemográficos para as notificações da intoxicação exógena do presente estudo.

Variáveis	2018	2019	2020	2021
Gênero				
Masculino	170	142	134	72
Feminino	327	344	240	216

Brazilian Journal of health Review

Raça				
Ignorado/Branco	11	12	6	3
Branca	107	97	75	59
Preta	16	8	9	4
Amarela	30	40	38	25
Parda	332	329	244	197
Indígena	1	0	2	0
Escolaridade				
Ignorado/Branco	49	97	61	29
Analfabeto	0	2	1	1
1ª a 4ª série incompleta do EF	16	10	9	5
4ª série completa do EF	4	3	3	2
5ª a 8ª série incompleta do EF	42	37	27	29
Ensino fundamental completo	16	17	17	17
Ensino médio incompleto	72	63	52	47
Ensino médio completo	108	86	77	74
Educação superior incompleta	47	41	33	26
Educação superior completa	40	43	29	18
Não se aplica	103	87	65	40
Tipo de exposição				
Ignorado/Branco	43	14	11	15
Aguda-única	374	346	277	212
Aguda-repetida	74	117	81	59
Crônica	5	8	5	1
Aguda sobre crônica	1	1	0	1

Segundo Queiroz et al (2020) a predominância quanto ao gênero foi a masculina, diferente dos achados deste trabalho. De acordo com Sene et al (2021), a predominância foi feminina, assim como os achados deste trabalho.

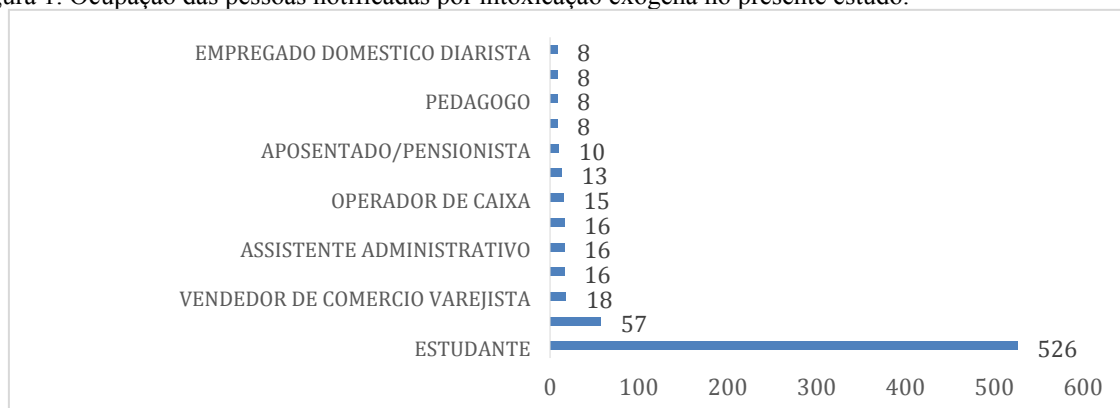
Segundo Carvalho et al (2022) a predominância quanto a raça foi parda, assim como os achados deste trabalho. De acordo com Freire et al (2021) a predominância de indígenas é menor que nos achados deste trabalho.

Ainda com relação a tabela 1, verifica-se que a exposição modal foi a aguda-única com 1209 (73,50%) das notificações. Salienta-se que aproximadamente 37% das notificações tiveram a anotação de ignorado/branco, sendo um fator que induz a subnotificação dessas variáveis.

Segundo Carvalho et al (2022) a predominância de exposições agudo-única é maior, assim como os achados deste trabalho. De acordo com Costa (2021) a predominância de exposições ignoradas é maior que em relação a este trabalho. A figura 1 ilustra as 7 ocupações modais com maior frequência nas notificações por intoxicação exógena. Com relação à ocupação, a

figura 1 relata o predomínio da classe estudantil (n= 526; 53,46%), seguida pelo descritor Dona de Casa (n=57; 5,79%).

Figura 1. Ocupação das pessoas notificadas por intoxicação exógena no presente estudo.



Fonte: Autores (2023).

Com relação à ocupação, a tabela 2 descreve as variáveis clínico-epidemiológicas elencadas no presente estudo. Nota-se o predomínio da intoxicação no ambiente do tipo Residência (n= 1410; 85,71%), precedido pelo local Escola/Creche (n= 56; 3,40%).

Segundo Carvalho et al (2022), o predomínio de intoxicação no ambiente tipo Residência é maior, assim como neste trabalho.

Tabela 2. Descrição dos parâmetros clínico-epidemiológicos para as notificações da intoxicação exógena do presente estudo

Variáveis	2018	2019	2020	2021
Situação Mercado de Trabalho				
Ignorado/Branco	164	147	80	107
Empregado registrado	58	48	46	26
Empregado não registrado	20	15	15	5
Autônomo	66	32	24	24
Servidor Público Estatutário	24	17	11	8
Servidor Público Celetista	3	4	2	2
Aposentado	3	12	2	1
Desempregado	64	62	41	17
Trab. temporário	1	2	0	0
Cooperativado	7	0	1	1
Trab. avulso	0	2	4	0
Empregador	0	1	0	0
Outros	87	144	148	97
Local de Exposição				
Ignorado/Branco	16	9	7	21
Residência	420	420	317	253
Ambiente de trabalho	22	19	6	2
Trajeto do trabalho	1	0	1	1

Brazilian Journal of health Review

Serviços de saúde	2	3	3	0
Escola/creche	5	7	1	0
Ambiente externo	16	16	20	4
Outro	15	12	19	7
Hospitalização				
Ignorado/Branco	23	7	7	8
Sim	199	219	123	94
Não	275	260	244	186
Exposição trabalho				
Ignorado/Branco	29	13	6	8
Sim	18	20	7	3
Não	450	453	361	277
Evolução				
Ignorado/Branco	73	3	3	16
Cura sem sequelas	413	444	347	243
Cura com sequelas	4	16	11	3
Óbito por intoxicação Exógena	2	1	0	1
Óbito por outra causa	0	4	5	1
Perda de Seguimento	5	18	8	24
Contaminação				
Ignorado/Branco	12	3	6	4
Uso Habitual	9	18	4	4
Acidental	134	100	75	49
Ambiental	7	5	8	0
Uso terapêutico	6	5	4	3
Erro de administração	5	3	2	0
Automedicação	4	9	10	11
Abuso	27	23	45	13
Ingestão de alimento	9	1	2	5
Tentativa de suicídio	274	296	210	195
Tentativa de aborto	2	0	1	2
Violência/homicídio	3	5	0	0
Outra	5	18	7	2
Classificação Final				
Ignorado/Branco	23	1	1	2
Intoxicação confirmada	343	265	212	165
Só Exposição	114	208	156	113
Reação Adversa	14	7	1	6
Outro Diagnóstico	3	5	4	2
Tipo de Atendimento				
Ignorado/Branco	27	3	3	1
Hospitalar	250	253	185	137
Ambulatorial	219	229	186	149
Domiciliar	1	0	0	1
Nenhum	0	1	0	0

Utilização de agrotóxico				
Ignorado/Branco	476	465	351	281
Inseticida	13	14	13	5
Herbicida	6	2	9	1
Carrapaticida	0	1	1	0
Fungicida	0	1	0	0
Outro	1	3	0	1
Não se aplica	1	0	0	0
Agente Tóxico				
Ignorado/Branco	30	5	4	6
Medicamento	305	333	236	204
Agrotóxico agrícola	8	9	11	2
Agrotóxico doméstico	17	12	13	8
Agrotóxico saúde pública	0	1	0	0
Raticida	22	18	11	11
Prod. veterinário	3	12	8	3
Produto de uso domiciliar	38	28	21	19
Cosmético	8	10	7	5
Produto Químico	10	8	2	3
Metal	0	1	0	0
Drogas de abuso	21	25	47	11
Planta tóxica	8	3	3	2
Alimento e bebida	14	2	6	4
Outro	13	19	5	10

Ainda com relação a tabela 2, verifica-se a causal modal das contaminações é por tentativa de suicídio (n= 975; 59,27%), precedida pela classe do tipo acidental. No tocante a evolução dos casos de contaminação exógena verifica-se que há cura sem sequelas (n= 1447; 87,96%), sendo que no período do estudo foi relatado quatro óbitos (0,24%) das notificações informadas.

De acordo com ESCOBOZA e BORTOLON (2021) os números de casos de suicídio foi de 206, nos índices comparativos. Segundo DE ALENCAR e REIS JUNIOR (2021), os índices de suicídio foram divergentes nos anos de 2017 e 2020, porém houve uma diminuição ao longo dos tempos, em comparativo deste trabalho, também houve uma diminuição nos números de casos.

Outro ponto que merece destaque é o tipo de agente tóxico, descrito nas notificações exógenas deste estudo. Observa-se o predomínio do agente classificado como medicamento (n= 1078; 65,53%), seguido dos produtos de uso doméstico (n= 106; 6,44%).

De acordo com Carvalho et al (2022), a predominância dos agentes tóxicos é de raticida, diferentemente deste trabalho. Segundo Costa et al (2021), a predominância de agente tóxico é de medicamentos, assim como os achados deste trabalho.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os índices dos perfis epidemiológicos foram diminuindo ao longo dos anos, além de observar que a predominância quanto ao gênero foi a feminina, além de observar a necessidade de orientar sobre os nocivos da intoxicação, como abordar e alertar a população. Este estudo é importante para que as taxas sejam diminuídas progressivamente para que não haja mais perigos para os cidadãos

REFERÊNCIAS

Carvalho, K. P., Corassa, R. B., Cattafesta, M., Petarli, G. B., Zandonade, E., & Salaroli, L. B. (2022). Intoxicações por agrotóxicos: diferenças entre áreas urbanas e rurais do Espírito Santo (2007 a 2016) / Pesticide poisoning: differences between urban and rural areas of Espírito Santo (2007 to 2016). **Brazilian Journal of Health Review**, 5(2), 4958–4974.

Costa, G. F. de O., Filho, S. D., Costa, G. V., Faria, A. A. dos S., Rodrigues, H. do C., & Laval, C. A. B. P. (2021). Intoxicações Exógenas em menores de 15 anos notificadas ao Centro de Informações Toxicológicas de Goiás/ Exogenous intoxications in children under 15 reported to the Toxicological Information Center of Goiás. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 20070–20087.

DE ALENCAR, B. M. S.; REIS JUNIOR, A. G. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas em Brasília - DF entre os anos de 2017 a 2020 / Epidemiological profile of drug poisonings in Brasilia - DF between the years 2017 and 2020. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 22855–22871, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-373. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/38168>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ESCOBOZA, P. M. L.; BORTOLON, G. C. Análise do perfil de pacientes internados na faixa etária de 12 a 18 anos com tentativa de suicídio em um hospital terciário do Oeste Paulista / Analysis of the profile of patients hospitalized in the age range of 12 to 18 years old with attempted suicide in a tertiary hospital in West Paulista. *Brazilian Journal of Health Review*,

Brazilian Journal of health Review

[S. l.], v. 4, n. 2, p. 7464–7470, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-287. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27741>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FREIRE, A. R. de J.; ANDRADE, E. M. de; JESUS, L. A. S. de; SANTOS, D. M. S. Panorama epidemiológico dos acidentes com escorpião no município de Estância - se entre 2015 e 2019 / Epidemiological overview of accidents with scorpion in the municipality of Estância - se 2015 to 2019. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3081–3092, 2021.

QUEIROZ, Giovana Rocha et al. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por agrotóxicos no Município de Jataí, Goiás. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8197-8211, 2020.

SENE, E. R.; MASCARENHAS, A. B. R.; MACEDO, M. K. P.; NEVES, N. G.; SOUZA, T. R. de; MACHADO, L. C. de S. Intoxicação exógena no estado de Goiás / Exogenous intoxications in the state of Goiás. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 25854–25866, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-181